

barómetro da certificação

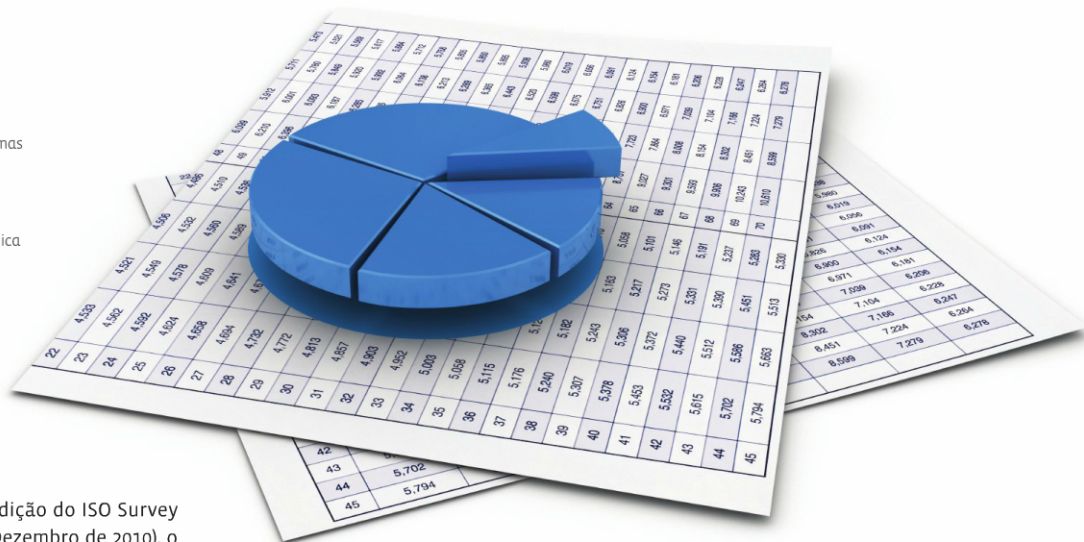


cempalavras
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL, LDA

barómetro da certificação 2011

ESTUDO
Paulo Sampaio
 Departamento de Produção e Sistemas
 Universidade do Minho
 paulosampaio@dps.uminho.pt

Pedro Saraiva
 Departamento de Engenharia Química
 Universidade de Coimbra
 pas@eq.uc.pt



1. INTRODUÇÃO

De acordo com a última edição do ISO Survey (valores relativos a 31 de Dezembro de 2010), o número de entidades com sistemas de gestão da qualidade certificados de acordo com a norma ISO 9001 a nível mundial aumentou, ligeiramente, de 1.064.785 (2009) para 1.109.905 (2010) – aumento de 4%, reflectindo assim, em parte, o abrandamento que se tem verificado nos últimos anos a nível do número total de certificados ISO 9001 mundialmente emitidos.

Relativamente à norma ISO 14001, o número de organizações com sistemas de gestão ambiental certificados situava-se, a 31 de Dezembro de 2010, em 250.972, correspondendo a um aumento de 12% face ao ano anterior. No caso específico de Portugal existiam, nessa mesma data, e de acordo com o

ISO Survey 2010, 5.588 organizações certificadas segundo a norma ISO 9001 e 838 com sistemas de gestão ambiental certificados segundo a norma ISO 14001. A nível da certificação de sistemas de gestão da qualidade, e segundo os dados ISO, o último ano contrariou a tendência decrescente que se vinha a verificar desde 2007.

Apesar de comparativamente ao ano anterior a diferença entre os números publicados pelo Barómetro da Certificação ser menor face aos números publicados pelo ISO Survey, no que à realidade Portuguesa diz respeito, na edição actual ainda se verifica uma diferença de, apro-

ximadamente, mais 1.600 certificados ISO 9001 emitidos. Esta diferença não é tão significativa a nível da certificação segundo a norma ISO 14001, sendo a mesma apenas de mais 146 certificados. Como já referido em edições anteriores, estas diferenças devem-se, essencialmente, ao facto das entidades certificadoras contabilizarem, para efeitos de marketing e de mercado, os designados “certificados desdobrados” – contabilização de vários certificados com o mesmo âmbito de várias unidades pertencentes à mesma entidade jurídica. Essa contabilização deixou de ser tida em conta pela ISO desde 2007.

No seguimento do publicado em edições anteriores, na edição de 2011 continuaremos a analisar a evolução de outros referenciais de sistemas de gestão com menor expressão nas organizações Portuguesas, tais como HACCP, ISO 22000, EMAS, ISO/TS 16949, NP 4457 e SA 8000/NP 4469.

Indo ao encontro de algumas sugestões feitas no âmbito do Fórum Excelência 2011, organizado pela Associação Portuguesa para a Qualidade, nesta edição vamos introduzir uma nova análise relativa ao tipo de integração que as organizações com sistemas de gestão integrados possuem (quais os sistemas de gestão que estão efectivamente integrados). Outra das novidades da edição de 2011 é a publicação de um índice de crescimento da certificação de sistemas de gestão em cada uma das regiões NUT II do país.

2. FONTES DE INFORMAÇÃO

Para a realização das diversas análises, apresentadas de seguida, foi usada informação recolhida junto das seguintes entidades:

- › Organismos certificadores – dados relativos ao número de entidades certificadas segundo os diferentes referenciais normativos.
- › Instituto Nacional de Estatística (dados sobre População datados de 2010; dados sobre número de empresas com 10 ou mais colaboradores datados de 2010).
- › ISO Survey referente ao ano de 2010.

3. PRÉ-PROCESSAMENTO DOS DADOS

Nas análises efectuadas sobre a percentagem de empresas certificadas em cada um dos sistemas de gestão, a respectiva percentagem foi calculada em função do número de empresas com 10 ou mais colaboradores existentes num determinado espaço geográfico, visto que, com base num conjunto de investigações prévias já efectuadas e publicadas, se verificou que a certificação de sistemas de gestão da qualidade tem uma penetração e difusão maiores, ou mesmo quase exclusivas, neste grupo de empresas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1 Análise global

Em Dezembro de 2010 existiam em Portugal, segundo dados facultados pelas empresas certificadoras, 7.191 certificados atribuídos a entidades e organizações no âmbito do sistema de gestão da qualidade emitidos pela norma ISO 9001, valor este que corresponde a 0,68 certificados em vigor por 1000 habitantes, bem como a 15,4% das empresas com 10 ou mais colaboradores. A nível dos sistemas de gestão ambiental e de segurança e saúde no trabalho contabilizaram-se, respectivamente, 984 e 624 certificados.

A certificação segundo a norma ISO 22000 continua a liderar o grupo de referenciais com menor expressão junto das organizações Portuguesas, existindo em Portugal, à mesma data, 243 pela norma ISO da Segurança Alimentar. A segunda posição deste grupo é ocupada pela certificação segundo a norma ISO/TS 16949 com 88 certificados, seguida da Verificação EMAS e o HACCP com, respectivamente, 67 e 66 certificados. Com implantação mais recente a nível do mercado da certificação, e apesar dos esforços que vêm sendo feitos por diversas entidades no sentido da promoção, da implementação e certificação destes sistemas de gestão, existiam em Portugal, em Dezembro de 2010, apenas 49 certificados de acordo com o referencial NP 4457, e 45 com sistemas de gestão de responsabilidade social.

A nível de sistemas de gestão integrados destaca-se a integração de sistemas de gestão da qualidade, ambiente e segurança, com 429 empresas certificadas nestas condições. De seguida aparece o grupo de empresas com sistemas de gestão integrados de qualidade e ambiente, existindo, em Dezembro de 2010, 366 empresas com este tipo de integração. Com sistema integrado ao nível da qualidade e segurança existiam 127 empresas. Existem apenas 39 empresas com um sistema integrado de ambiente e segurança e saúde no trabalho.



Paulo Sampaio

PERFIL

Licenciado em Engenharia e Gestão Industrial, pela Universidade do Minho, em 2002, obteve, em 2008, o grau de Doutor em Engenharia de Produção e Sistemas, pela mesma Universidade.

Actualmente é Professor Universitário, na categoria de Professor Auxiliar, na Universidade do Minho, Consultor na área da Qualidade e ocupa cargos de gestão em várias associações.

Até ao momento foi alvo de diversos reconhecimentos nacionais e internacionais, dos quais se destacam o reconhecimento, em 2011, como uma das "40 Novas Vozes Mundiais da Qualidade", e a Medalha Feigenbaum, em 2012, ambos pela American Society for Quality.

Desenvolve, desde 2004, a sua actividade de investigação com o Prof. Pedro Saraiva em diversas áreas da Engenharia e Gestão da Qualidade.

Mais informação em:
<http://pessoais.dps.uminho.pt/paulosampaio>

tabela 1.

Número certificados em vigor por sistema de gestão em Portugal, a 31 de Dezembro de 2010

REFERENCIAL	N	POR 1000 HABITANTES	%
ISO 9001	7.191	0,68	15,36
ISO 14001	984	0,09	2,10
OHSAS 18001/NP 4397	624	0,06	1,33
ISO 22000	243	0,02	0,52
EMAS	88	0,01	0,19
HACCP	67	0,01	0,14
ISO/TS 16949	66	0,01	0,14
SA 8000/NP 4469	49	0,00	0,10
NP 4457	45	0,00	0,10
ISO 9001 + ISO 14001 + OHSAS 18001/NP 4397	429	0,04	0,92
ISO 9001 + ISO 14001	366	0,03	0,78
ISO 9001 + OHSAS 18001/NP 4397	127	0,01	0,27
ISO 14001 + OHSAS 18001/NP 4397	39	0,00	0,08

Como referido no início deste relatório, todas as empresas com sistemas integrados da qualidade, ambiente e segurança certificados foram contactadas via e-mail, no sentido de se procurar averiguar qual o tipo de integração do seu sistema de gestão. No total foram recolhidas 167 respostas, sendo que 161 organizações afirmam ter um sistema integrado – qualidade, ambiente e segurança, 3 organizações afirmam ter apenas dois sistemas integrados, e 1 afirmou não ter um sistema integrado, mas sim 3 sistemas a funcionar em simultâneo.

Com excepção dos sistemas de gestão da qualidade, os restantes, quer na análise por 1000 habitantes, quer em termos percentuais, apresentam valores residuais.

Pela análise das Tabelas 2 e 3, desde 2007, ano da publicação da primeira edição do Barómetro da Certificação, pode-se verificar que, com excepção da certificação de sistemas de gestão integrados de qualidade e ambiente, para a qual se verificou uma diminuição de 16,1%, todos restantes tipos de certificações analisados aumentaram. São de destacar os aumentos verificados a nível do número de organizações com certificação OHSAS 18001 e com certificação integrada da qualidade e segurança de, respectivamente, 64,2% e 52,7%.

tabela 2.

Evolução do número de certificados de 2007 para 2010

REFERENCIAL	N		POR 1000 HABITANTES		%	
	2007	2010	2007	2010	2007	2010
ISO 9001	6.576	7.191	0,62	0,68	13,20	15,36
ISO 14001	776	984	0,07	0,09	1,56	2,10
OHSAS 18001/NP 4397	380	624	0,04	0,06	0,76	1,33
ISO 9001 + ISO 14001	436	366	0,04	0,04	0,90	0,92
ISO 9001 + ISO 14001 + OHSAS 18001/NP 4397	281	429	0,03	0,03	0,60	0,78
ISO 9001 + OHSAS 18001/NP 4397	88	127	0,01	0,01	0,20	0,27
ISO 14001 + OHSAS 18001/NP 4397	6	39	0,00	0,00	0,01	0,08

tabela 3.

Evolução percentual do número de certificados de 2007 para 2010

REFERENCIAL	2007 - 2010
ISO 9001	9,4%
ISO 14001	26,8%
OHSAS 18001/NP 4397	64,2%
ISO 9001 + ISO 14001	-16,1%
ISO 9001 + OHSAS 18001/NP 4397	52,7%
ISO 9001 + ISO 14001 + OHSAS 18001/NP 4397	44,3%
ISO 14001 + OHSAS 18001/NP 4397	550,0%

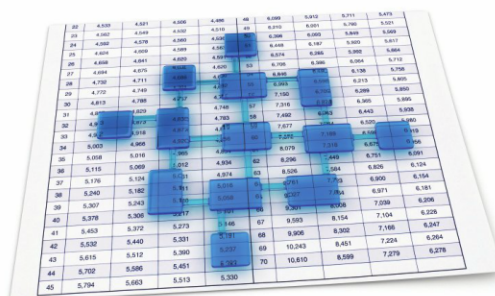
tabela 4.

Número absoluto de certificados emitidos por região NUT II

REFERENCIAL	VALORES ABSOLUTOS						
	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	ALGARVE	RAA	RAM
ISO 9001	2.434	1.839	2.188	311	159	111	149
ISO 14001	302	226	371	41	20	14	10
OHSAS 18001/NP 4397	201	136	240	20	10	12	5
ISO 9001 + ISO 14001	110	85	139	14	10	3	5
ISO 9001 + OHSAS 18001/NP 4397	41	24	44	3	4	7	4
ISO 9001 + ISO 14001 + OHSAS 18001/NP 4397	136	98	169	15	5	5	1
ISO 14001 + OHSAS 18001/NP 4397	14	10	13	2	0	0	0

Por outro lado é importante olhar com algum cuidado para a ligeiramente superior taxa de crescimento do número de organizações certificadas segundo a norma ISO 14001 (26,8%) quando comparada com a taxa de crescimento relativa ao número de organizações com sistemas de gestão da qualidade certificados (9,4%).

Com base nos dados recolhidos para este Barómetro pode-se concluir que, desde 2007, a maioria das principais certificações de sistemas de gestão existentes no mercado Português apresenta taxas de crescimento razoáveis.



Pedro Saraiva
PERFIL

Licenciado em Engenharia Química pela Universidade de Coimbra (1987), com doutoramento (1993) obtido pelo MIT (EUA). Professor Catedrático (2010-) no Departamento de Engenharia Química da FCTUC, onde exerce funções docentes desde 1985. Pró-Reitor (2003-2006) e Vice-Reitor (2007-2009) da Universidade de Coimbra. Deputado da XI Legislatura da Assembleia da República eleito pelo Distrito de Coimbra (2009). Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (2004-2005). Fundador de várias empresas e associações (1986-), onde exerceu ou exerce funções de gestão.

Laureado com o prémio Feigenbaum (1998), atribuído pela ASQ, Associate Member da International Academy for Quality (2010-).

tabela 5.

Número de certificados por 1000 habitantes em cada região NUT II

REFERENCIAL	VALORES POR 1000 HABITANTES						
	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	ALGARVE	RAA	RAM
ISO 9001	0,65	0,77	0,77	0,42	0,36	0,45	0,60
ISO 14001	0,08	0,10	0,13	0,05	0,05	0,06	0,04
OHSAS 18001/NP 4397	0,05	0,06	0,08	0,03	0,02	0,05	0,02
ISO 9001 + ISO 14001	0,03	0,04	0,05	0,02	0,02	0,01	0,02
ISO 9001 + OHSAS 18001/NP 4397	0,01	0,01	0,02	0,00	0,01	0,03	0,02
ISO 9001 + ISO 14001 + OHSAS 18001/NP 4397	0,04	0,04	0,06	0,02	0,01	0,02	0,00
ISO 14001 + OHSAS 18001/NP 4397	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

tabela 6.

Porcentagem de certificados em cada região NUT II

REFERENCIAL	VALORES PERCENTUAIS						
	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	ALGARVE	RAA	RAM
ISO 9001	13,55	19,67	16,65	14,70	7,46	12,20	12,54
ISO 14001	1,68	2,42	2,82	1,94	0,94	1,54	0,84
OHSAS 18001/NP 4397	1,12	1,45	1,83	0,95	0,47	1,32	0,42
ISO 9001 + ISO 14001	0,61	0,91	1,06	0,66	0,47	0,33	0,42
ISO 9001 + OHSAS 18001/NP 4397	0,23	0,26	0,33	0,14	0,19	0,77	0,34
ISO 9001 + ISO 14001 + OHSAS 18001/NP 4397	0,76	1,05	1,29	0,71	0,23	0,55	0,08
ISO 14001 + OHSAS 18001/NP 4397	0,08	0,11	0,10	0,09	0,00	0,00	0,00

tabela 7.

Evolução percentual de 2007 a 2010 nas Regiões NUT II

REFERENCIAL	VARIACÃO 2007-2010						
	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	ALGARVE	RAA	RAM
ISO 9001	5,7%	0,5%	18,3%	22,4%	37,1%	20,7%	29,6%
ISO 14001	11,4%	18,9%	50,2%	32,3%	17,6%	133,3%	-9,1%
OHSAS 18001/NP 4397	58,3%	54,5%	93,5%	5,3%	11,1%	140,0%	25,0%

4.2 Análise por Regiões

As Tabelas 4, 5 e 6 permitem verificar que as regiões do Norte, Centro e Lisboa são as que possuem maior número de entidades certificadas em todos os referenciais analisados.

Nas análises efectuadas em função do número de certificados emitidos por 1000 habitantes, bem como nas análises percentuais, são notórias as diferenças entre a certificação de sistemas de gestão da qualidade e os restantes referenciais, evidenciando, mais uma vez, a importância deste tipo de certificação para as organizações nacionais.

Quer em termos do número de certificados ISO 9001 por 1000 habitantes, quer em termos da percentagem de empresas certificadas segundo a norma ISO 9001, nesta edição continuam-se a realizar os valores referentes às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Os Açores apresentam 0,45 certificados ISO 9001 por 1000 habitantes e 12,3% de entidades com 10 ou mais colaboradores certificadas segundo a norma ISO 9001. Relativamente à Madeira, esta região apresenta 0,60 certificados por 1000 habitantes e 12,54% de organizações certificadas.

Analisando em mais detalhe os principais sistemas de gestão – qualidade, ambiente e saúde e segurança no trabalho – retiram-se as seguintes conclusões:

- › A nível da certificação de sistemas de gestão da qualidade a região Norte lidera em termos absolutos com 2.434 organizações certificadas. Contudo esta realidade altera-se nas análises relativas, assumindo a liderança, respectivamente, a região de Lisboa e Centro (0,7 certificados por 1000 habitantes) e Centro (19,67% de empresas com 10 ou mais colaboradores certificadas).
- › Relativamente à certificação de sistemas de gestão ambiental e de saúde e segurança no trabalho, a liderança é assumida em ambos os referenciais e em todas as análises efectuadas pela região de Lisboa.

Na Tabela 7 apresenta-se a evolução percentual das três principais certificações a nível das diferentes regiões NUT II. Para cada um dos referenciais as maiores taxas de crescimento, entre 2007 e 2010, verificaram-se, para a norma ISO 9001 na região do Algarve (37,1%) e para as normas ISO 14001 e OHSAS 18001 na região dos Açores. Dos três referenciais analisados, as maiores taxas de crescimento em cada uma das regiões NUT II estão associadas à norma OHSAS 18001. É ainda de salientar o decréscimo de 9,1% verificado na região da Madeira, entre 2007 e 2010, a nível de sistemas de gestão ambiental certificados.

Analisando a evolução do número de empresas certificadas segundo a norma ISO 9001 por 1000 habitantes em cada uma das regiões NUT II de Portugal, entre 2007 e 2010, identificam-se claramente dois grupos de regiões. Um grupo de regiões com valores de ISO 9001pc acima de 0,5 e outro grupo de regiões com valores desse indicador abaixo de 0,5 certificados por 1000 habitantes. Como se pode verificar na Figura 1 todas as regiões cresceram em termos do indicador ISO 9001pc entre 2007 e 2010. Contudo é importante realçar os seguintes aspectos:

- › Por um lado, o crescimento do indicador per capita da região de Lisboa para um valor próximo do da região Centro.
- › Por outro, a passagem da Região Autónoma da Madeira para o grupo de regiões com valores ISO 9001pc superiores a 0,5. Em 2007 a RAMadeira apresentava um valor de 0,47 certificados ISO 9001 por 1000 habitantes, passando em 2010 este indicador para um valor de 0,60.

Relativamente à evolução do número de certificados ISO 14001 por 1000 habitantes entre 2007 e 2010, em todas as regiões NUT II do país o valor do indicador aumentou, sendo de destacar o crescimento verificado na região de Lisboa de 0,09 certificados por 1000 habitantes, em 2007, para 0,13, em 2010 (ver Figura 2). A região de Lisboa é a única região do país que em 2010 apresentava um indicador per capita acima dos 0,10 certificados.

Evolução ISO 9001pc de 2007 para 2010 nas Regiões NUT II

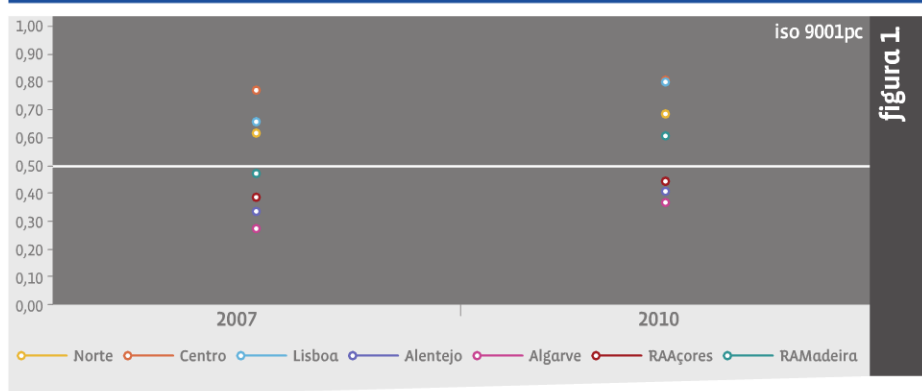


figura 1

Evolução ISO 14001pc de 2007 para 2010 nas Regiões NUT II

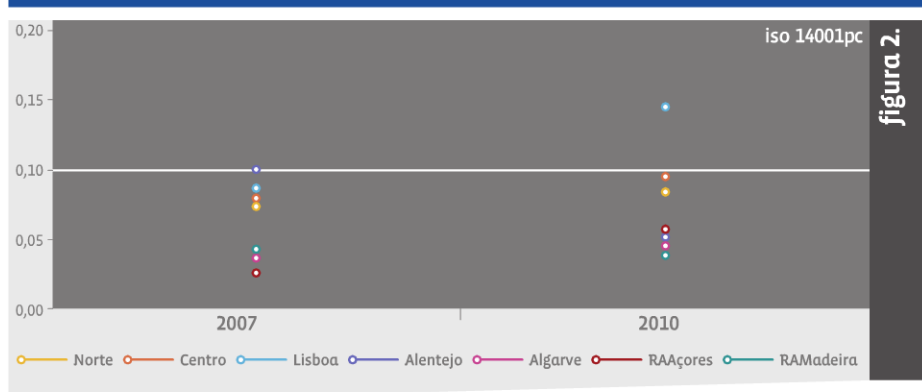
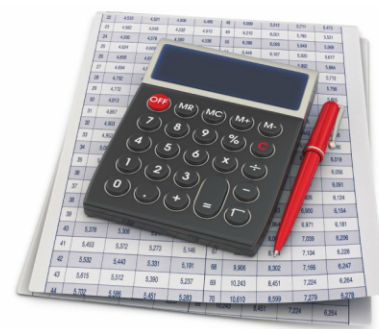
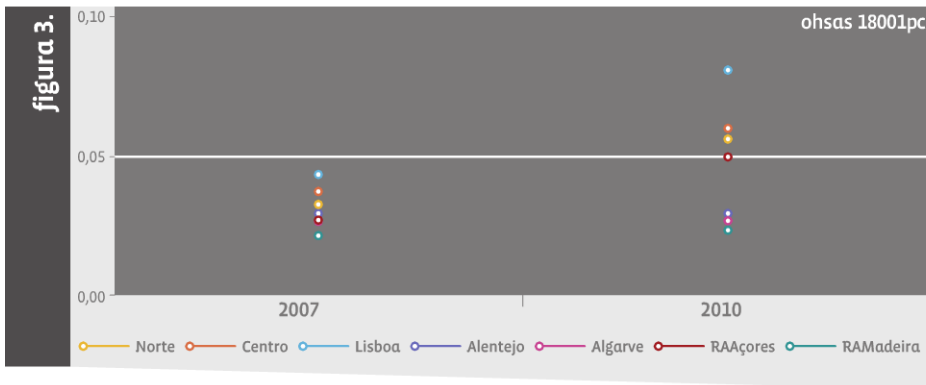


figura 2.

Pela análise da Figura 3 são de destacar os crescimentos verificados nas regiões de Lisboa, Centro, Norte e dos Açores, a nível do número de certificados OHSAS 18001 emitidos entre 2007 e 2010. As regiões referidas passaram de, respectivamente: 0,04, 0,04, 0,03 e 0,02 (2007) para 0,08, 0,06, 0,05 e 0,05 (2010). As regiões da Madeira, Algarve e Alentejo apresentaram, em 2010, um número de certificados OHSAS 18001 emitidos por 1000 habitantes inferior a 0,05.



Evolução OHSAS 18001pc de 2007 para 2010 nas Regiões NUT II



Uma das novidades na edição do Barómetro da Certificação 2010 é o desenvolvimento do “Índice de crescimento” por região e por referencial, o qual é obtido pela seguinte fórmula:

fórmula

$$IC_{x,z} = (0,2 \times \Delta_{i-3})_{x,z} + (0,3 \times \Delta_{i-2})_{x,z} + (0,5 \times \Delta_{i-1})_{x,z}$$

em que:

$$\Delta_{i-3}; \Delta_{i-2}; \Delta_{i-1};$$

correspondem à variação do número absoluto de certificados no ano i-3, i-2, i-1, no referencial x e na região z.

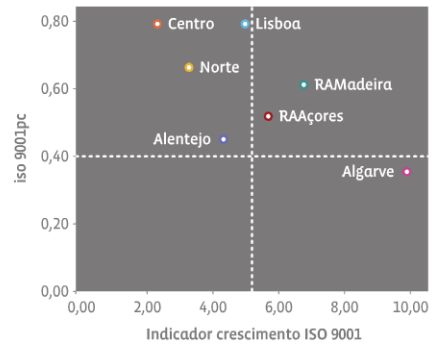
Com o desenvolvimento deste índice pretendeu-se considerar a evolução do número de certificados emitidos de determinado referencial e em determinada região nos últimos 3 anos e atribuir a cada uma dessas variações um peso diferente no valor final do indicador.

Nas Figuras 4, 5 e 6 procedeu-se ao cruzamento do índice de crescimento com o número de certificados por 1000 habitantes para cada um dos referenciais e para cada uma das regiões.

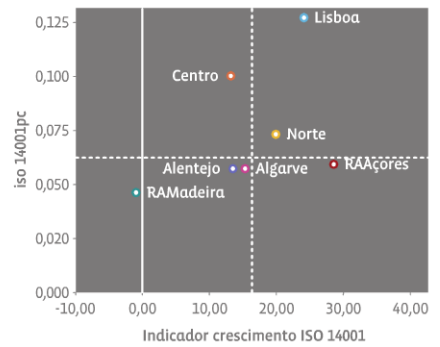
A certificação de sistemas de gestão da qualidade segundo a norma ISO 9001 apresenta uma dinâmica de crescimento maior nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores, acompanhada por valores já algo elevados face à restante realidade Nacional do número de certificados emitidos por 1000 habitantes. Apesar do indicador per capita não ser elevado, é de destacar o índice de crescimento verificado na região do Algarve – 9,51%. Nas regiões do Norte, do Centro e de Lisboa são evidentes aparentes sinais de estabilização, aos quais correspondem valores do número de certificados emitidos por 1000 habitantes elevados, acompanhados de valores baixos do índice de crescimento.

Relativamente à certificação segundo a norma ISO 14001 é de destacar a realidade da região da Madeira, a qual é caracterizada por um momento de regressão do número de organizações com sistemas de gestão ambiental certificados, momento esse ao qual está associado um valor negativo do índice de crescimento de 4,55%. Em termos de regiões com uma dinâmica de crescimento contrária destacam-se as regiões do Norte e de Lisboa, as quais apresentam valores de ISO 14001pc elevados, acompanhados por valores do índice de crescimento também altos.

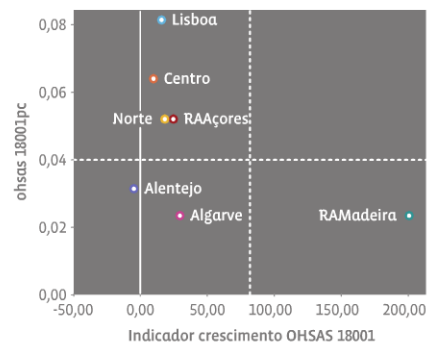
Análise certificação ISO 9001 **figura 4.**



Análise certificação ISO 14001 **figura 5.**

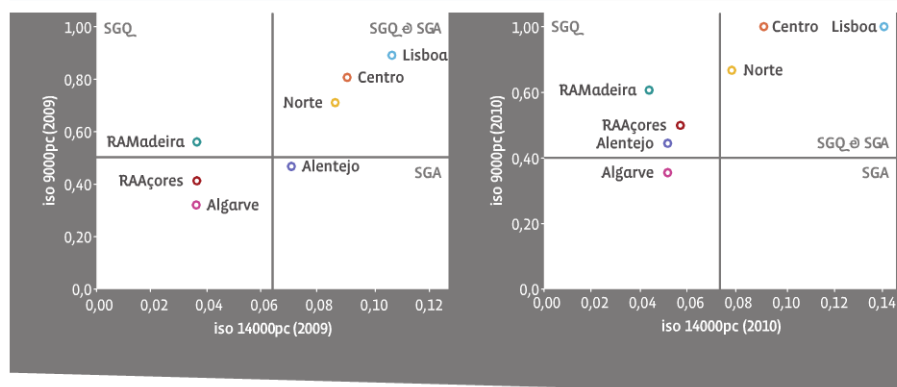


Análise certificação OHSAS 18001 **figura 6.**



Perspectivas de evolução a nível de SGQ e SQA (2009 | 2010)

figura 7.



É de destacar que a região dos Açores apresenta uma dinâmica de crescimento contrária à da região da Madeira, com um valor do índice de crescimento de 30,3%, assumindo-se como a região com o valor de índice mais elevado.

Pela análise da Figura 6 pode-se verificar que, com excepção da região da Madeira, não existem mais regiões do País com uma dinâmica de crescimento acentuada. Contudo, mesmo a região da Madeira, apesar do índice de crescimento ser elevado, o valor no número de certificados OHSAS 18001 emitidos por 1000 habitantes é significativamente baixo, quando comparado com outras regiões. As regiões de Lisboa, do Centro, dos Açores e do Norte apresentam os valores do indicador OHSAS 18001pc mais elevados, acompanhados de índices de crescimento entre os 20 e os 30%. A região do Alentejo apresenta um índice de crescimento negativo, reflectindo isso uma tendência de diminuição do número de organizações certificadas segundo a norma OHSAS 18001.

Complementarmente às análises anteriores, de seguida apresentam-se algumas reflexões do que poderá vir a ser a evolução da certificação de sistemas de gestão da qualidade e ambiente nas diferentes regiões NUT II de Portugal. Abordar-se-ão apenas estes dois sistemas de gestão, pois são aqueles com maior afirmação a nível do País.

Tendo por base a Figura 7 pode-se efectuar alguma inferência do que poderá ser o futuro próximo a nível de sistemas de gestão da qualidade e sistemas de gestão ambientais nas diferentes regiões NUT II de Portugal. Assim, e tendo por base uma análise evolutiva de 2009 para 2010, as regiões do Norte, do Centro e de Lisboa continuam a afirmar-se na predominância de organizações com sistemas de gestão qualidade e ambiente certificados. Por outro lado, na Região Autónoma da Madeira continua a existir uma evidente aposta na qualidade por parte das organizações privadas e organismos públicos, o que se reflecte numa perspectiva futura de clara afirmação desta região insular na certificação de sistemas de gestão da qualidade segundo a norma ISO 9001. Com um comportamento semelhante à região da Madeira, destacam-se as regiões dos Açores e do Alentejo. Contudo, a posição actual destas duas regiões derivou de origens diferentes, em termos de quadrantes – a região dos Açores, em 2009, ocupava o 3º quadrante, o qual está associado a uma indefinição de cenário futuro, no que à certificação de sistemas de gestão da qualidade e ambiente diz respeito, e a região do Alentejo evoluiu desde o 4º quadrante (2009), quadrante este associado à predominância de organizações com certificação segundo a norma ISO 14001.

4.3 Evolução Temporal

Nesta secção apresentam-se um conjunto de análises que caracterizam a evolução da certificação de sistemas de gestão da qualidade e de sistemas de gestão ambiental.

As Figuras 8 e 9 evidenciam a evolução do número de organizações certificadas segundo a norma ISO 9001 por 1000 habitantes e a respectiva percentagem, calculada em função do número total de empresas com 10 ou mais colaboradores.

No seguimento das análises publicadas nas edições anteriores do Barómetro da Certificação, olhando em mais detalhe para a evolução do número de certificados por 1000 habitantes das diferentes regiões NUT II identificam-se, desde logo, dois grupos. Um primeiro grupo formado pelas regiões de Lisboa, do Centro, do Norte e da Região Autónoma da Madeira, e um segundo grupo formado pelas restantes regiões – Alentejo, Região Autónoma dos Açores e Algarve. Da Figura 8 sobressai a estabilização verificada a nível do indicador per capita na Região Autónoma da Madeira nos 0,60 certificados por 1000 habitantes. Por outro lado é importante também salientar que se mantém a tendência de crescimento nas regiões do Centro e do Norte para valores de, respectivamente, 0,77 e 0,65 em 2010. Com sinais mais preocupantes encontram-se as regiões de Lisboa, dos Açores, do Alentejo e do Algarve, nas quais se verificaram ligeiras diminuições no último ano a nível do indicador per capita.

Em termos de análise da evolução da percentagem de empresas certificadas segundo a norma ISO 9001 nas diferentes regiões, a região Centro assume a liderança com, aproximadamente, 20% de empresas, com 10 ou mais colaboradores, certificadas. No outro extremo encontra-se a região do Algarve com 7,5% de organizações certificadas.

Comparando as análises efectuadas, per capita e percentual, verifica-se que, com excepção da região do Norte, de Lisboa e do Alentejo, e da Madeira, as restantes regiões apresentam os mesmos padrões evolutivos de 2009 para 2010, independentemente da base relativa. Contudo, e como referido, isto não se verifica para:

(1) Região Norte – na análise por 1000 habitantes esta região apresenta um aumento do indicador ISO 9001pc, enquanto que na análise percentual ocorreu uma diminuição da percentagem de organizações certificadas nesta região. Esta situação ocorreu devido a um aumento do número de organizações com 10 ou mais colaboradores na região Norte numa proporção superior ao aumento do número de organizações certificadas segundo a norma ISO 9001 na mesma;

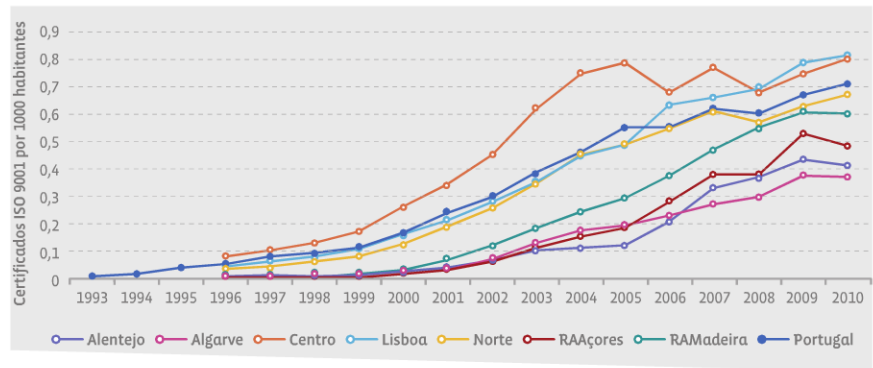
(2) Nas regiões de Lisboa e Alentejo, os indicadores per capita diminuíram de 2009 para 2010, enquanto que os indicadores percentuais aumentaram. Esta situação ficou-se a dever, para ambas as regiões, a uma diminuição do número de organizações certificadas segundo a norma ISO 9001 numa proporção menor do que a diminuição do número de empresas com 10 ou mais colaboradores nas mesmas;

(3) Na região da Madeira verificou-se uma estabilização do número de organizações certificadas segundo a norma ISO 9001 por 1000 habitantes, causada por uma estabilização do número de organizações certificadas, acompanhada de um aumento da percentagem de organizações certificadas na região, devido a uma diminuição do número de organizações com 10 ou mais colaboradores.

Analisando em mais detalhe as evoluções verificadas nas regiões de Lisboa e do Alentejo, pode-se concluir que o encerramento de empresas com 10 ou mais colaboradores abrangiu, essencialmente, organizações não certificadas segundo a norma ISO 9001. Face a esta análise, pode-se avançar com a tese de que as organizações com um sistema de gestão da qualidade implementado e certificado segundo a norma ISO 9001 são mais propensas a sobreviver no cenário de crise actual.

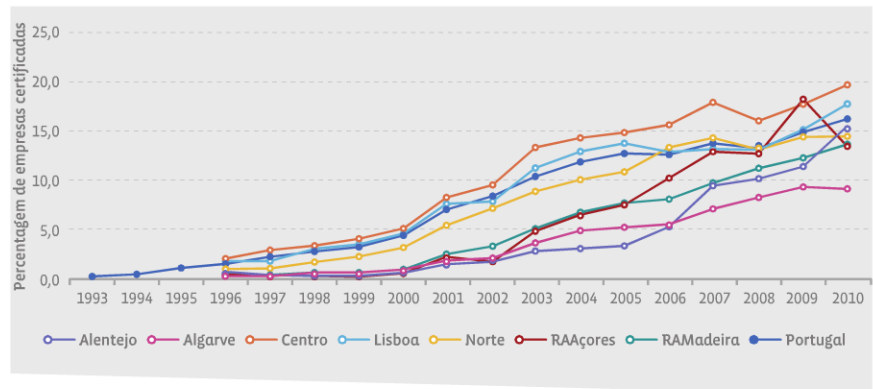
Evolução do número de certificados ISO 9001 por 1000 habitantes

figura 8.



Evolução da percentagem de empresas com certificados segundo a norma ISO 9001

figura 9.

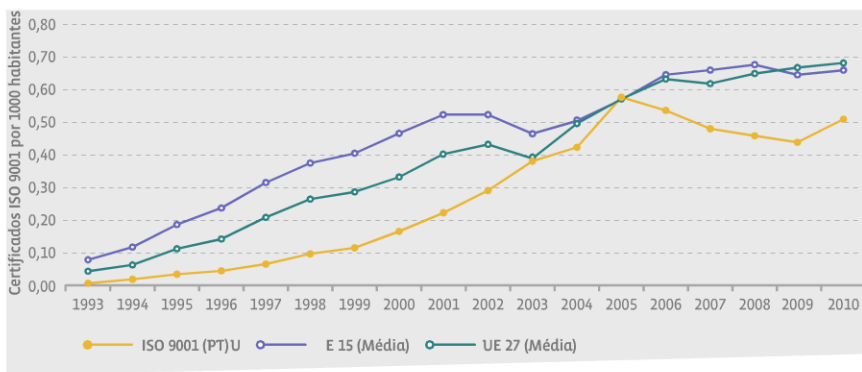


As Figuras 10 e 11 apresentam a evolução do número de certificados emitidos por 1000 habitantes a nível dos sistemas de gestão da qualidade e ambiental, face à evolução da correspondente média na União Europeia (UE a 15 e a 27 países) – os dados utilizados nestas análises são provenientes do ISO Survey. Pela análise da Figura 10 pode-se verificar que durante todo o período analisado Portugal cresceu abaixo do valor médio do número de certificados ISO 9001 por 1000 habitantes da União Europeia,

quer considerando a União a 15 países, quer a 27, reflectindo, desta forma, sinais de não convergência com a média europeia, no que à certificação segundo a norma ISO 9001 diz respeito. Outro aspecto que sobressai da análise da Figura 10 está relacionado com o comportamento da curva evolutiva da União Europeia a 27 países. O número médio de certificados ISO 9001 por 1000 habitantes na União a 15 países é superior em, praticamente, todo o período analisado, ao respectivo valor médio a 27 países.

Evolução do número de certificados ISO 9001 por 1000 habitantes para a União Europeia e Portugal

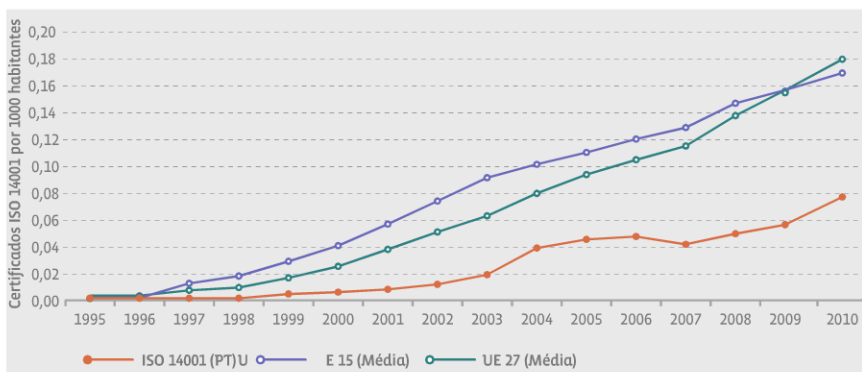
figura 10.



Relativamente à evolução da certificação de sistemas de gestão ambiental na União Europeia, Portugal, durante todo o período analisado (1995 – 2010) apresenta um valor médio inferior ao da União Europeia, quer a 15 quer a 27 países. Por outro lado, ao contrário do verificado na análise da evolução da certificação de sistemas de gestão da qualidade, em termos ambientais não se verifica uma diminuição do valor médio de empresas certificadas por 1000 habitantes na União a 15 países, apresentando este indicador um padrão evolutivo semelhante ao valor médio calculado a nível dos 27 países. Adicionalmente, desde 2008 que o valor médio do número de empresas com certificação segundo a norma ISO 14001 na União a 27 países tem-se aproximado do valor médio da União a 15 países, tendo mesmo, no último ano, ultrapassado o valor médio da UE 15 – ISO 14001pc (UE 15) de 0,17 e ISO 14001pc (UE 27) de 0,19. Com base na Figura 11 pode-se concluir que, em termos médios, a difusão de sistemas de gestão ambientais é homogênea, quer na União Europeia a 15 países quer na União Europeia a 27 países.

Evolução do número de certificados ISO 14001 por 1000 habitantes para a União Europeia e Portugal

figura 11.



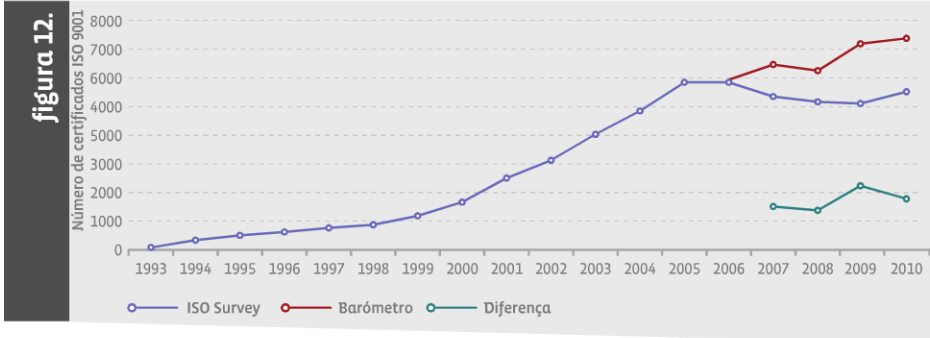
A partir de 2003, o afastamento entre os valores médios do número de certificados ISO 9001 por 1000 habitantes na UE 15 e na UE 27 tende a reduzir, sendo praticamente inexistente nos anos mais recentes. É importante relembrar que o primeiro alargamento aos países do leste Europeu se efectuou em 2004, tendo muito provavelmente este aspecto funcionado como elemento catalisador para a difusão e aumento da taxa de crescimento do número de empresas com sistemas de gestão

da qualidade certificados nos novos países da UE. Por outro lado, desde 2008 que o valor médio ISO 9001pc da União a 15 países apresenta uma tendência de diminuição/estabilização, enquanto que o respectivo valor médio a 27 países apresenta uma tendência crescente desde 2007, reflectindo isto que o alargamento ao leste europeu explica, em parte, o aumento de organizações certificadas segundo a norma ISO 9001 que se tem verificado no continente Europeu nos últimos anos.

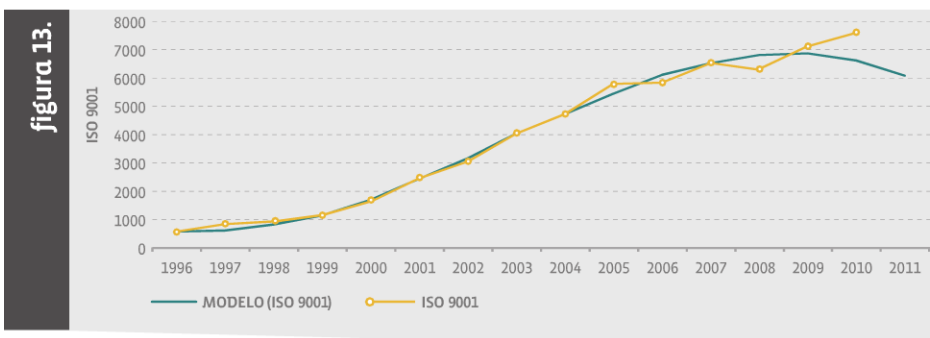
Comparando os dados relativos ao número de certificados ISO 9001 obtidos junto das entidades certificadoras, e os contabilizados pelo ISO Survey, pode-se verificar, através da Figura 11, que o número total de certificados ISO 9001 contabilizados junto dos organismos certificadoras é superior, em 2010, em aproximadamente, 1.600 certificados face ao valor assumido no ISO Survey. Apesar da diferença ter diminuído face a 2009, a mesma ainda assume um valor algo significativo.

Ao contrário do que tem acontecido nos anos anteriores, de 2009 para 2010 a tendência evolutiva da certificação de sistemas de gestão da qualidade segundo a norma ISO 9001 em Portugal, quer a nível do ISO Survey quer a nível do Barómetro da Certificação, é de crescimento. Nas edições anteriores do Barómetro verificava-se uma diminuição do número de certificados ISO 9001 emitidos em Portugal segundo os dados ISO, e um aumento desse mesmo número nas análises produzidas por este Barómetro, o que não deixava de ser preocupante em termos de fiabilidade e validade dos dados publicados.

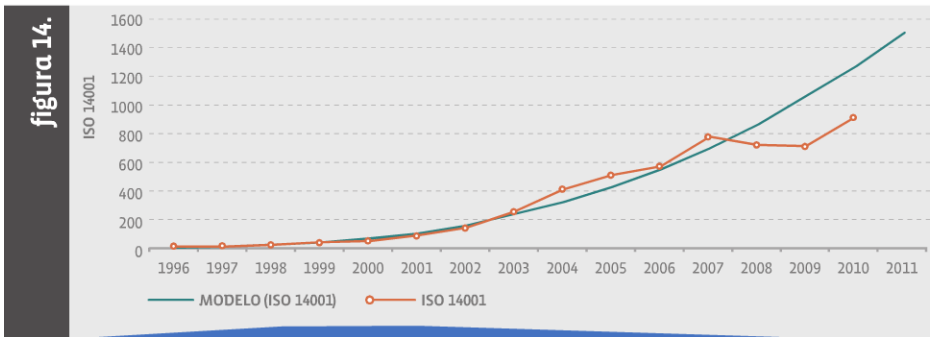
Comparação entre número de certificados ISO 9001 contabilizados no ISO Survey e no Barómetro



Valores observados e valores previstos para a evolução da certificação ISO 9001



Valores observados e valores previstos para a evolução da certificação ISO 14001



4.5 Modelos de previsão

Nesta secção apresentam-se e analisam-se algumas perspectivas de evolução da certificação de sistemas de gestão da qualidade e sistemas de gestão ambiental em Portugal com base em dois modelos de previsão desenvolvidos para o efeito.

Como ilustra a Figura 13, os dados contabilizados e publicados pelo Barómetro da Certificação evidenciam que a certificação de sistemas de gestão da qualidade segundo a norma ISO 9001 começa a entrar numa fase de estabilização. Tendo em conta o modelo desenvolvido na primeira edição deste Barómetro (2007), o mesmo reflecte uma possível diminuição/estabilização do número de organizações Portuguesas com a certificação segundo a norma ISO 9001 nos próximos anos. Adicionalmente pode-se concluir que desde 2006 a evolução deste tipo de certificação tem-se processado a uma menor taxa de crescimento, evidenciando alguns sinais de estabilização do número de organizações certificadas ou mesmo de alguma saturação do mercado.

No que diz respeito à certificação de sistemas de gestão ambiental, apesar de algum desfasamento entre os valores reais e os valores estimados pelo modelo nos últimos anos, pode-se verificar que há uma clara tendência crescente deste tipo de certificação em Portugal. ●

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- › ISO (2010), The ISO Survey of Certifications 2009. International Organization for Standardization: Geneva, Switzerland.
- › Instituto Nacional de Estatística (disponível em www.ine.pt).





DESIGN E PRODUÇÃO

Cempalavras, Comunicação Empresarial, Lda

Avenida Almirante Reis, nº 114, 2ºC

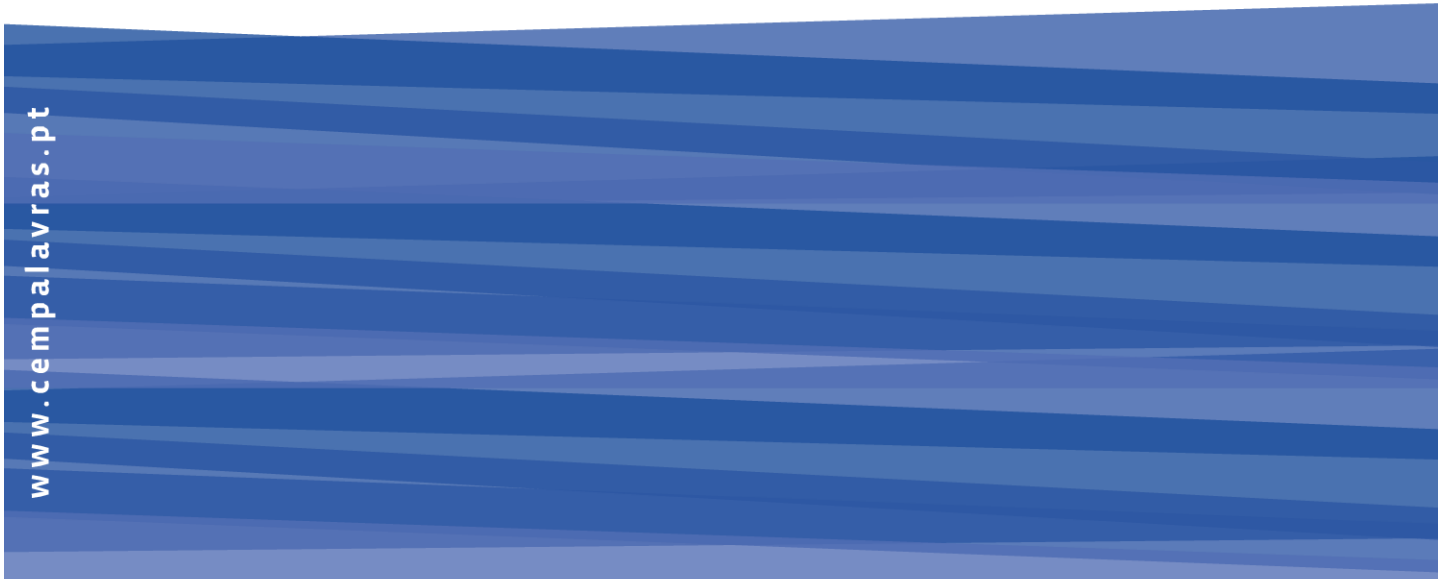
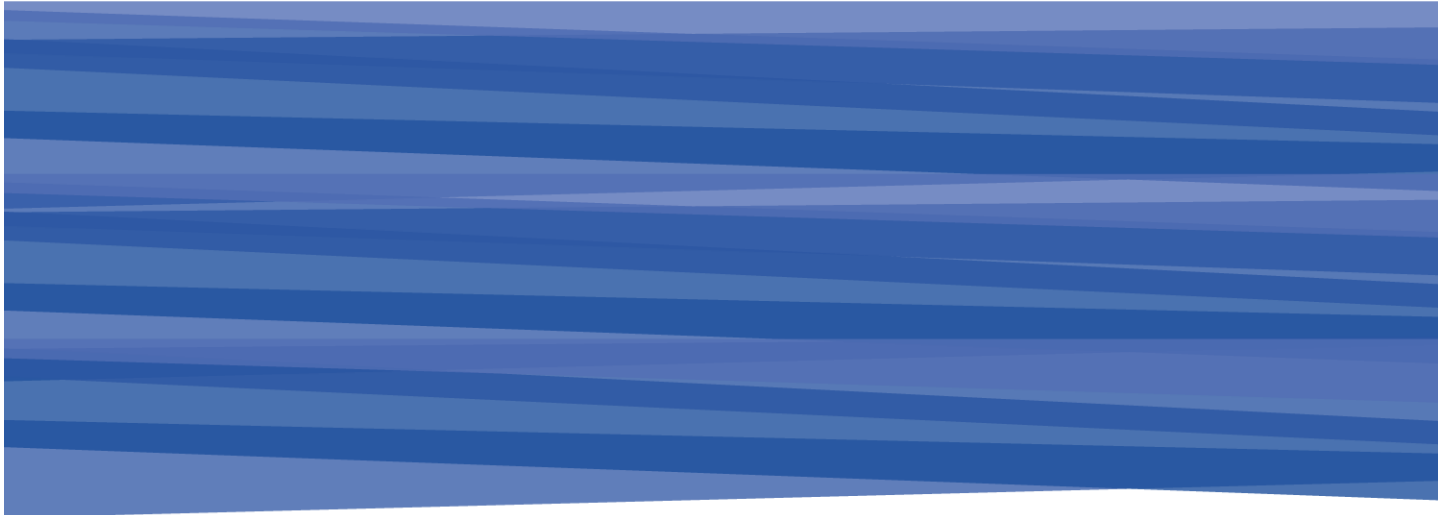
1150-023 Lisboa

(t) +351 218 141 574 (f) +351 218 142 664

(e) geral@cempalavras.pt

(w) www.cempalavras.pt

cempalavras
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL, LDA



www.cempalavras.pt

cempalavras
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL, LDA